

# Fundamentos e Princípios

## para um Envolvimento Comunitário Centrado na Equidade e na Inclusão

### Fundamentos

1. Aqueles que serão desproporcionalmente impactados pelas mudanças climáticas têm o direito de participar do processo de tomada de decisão relacionado à construção de sua resiliência.
2. A experiência vivida por aqueles que vivenciam vulnerabilidade social é buscada, reconhecida e valorizada no processo de definição de problemas, questões e soluções.
3. As informações necessárias para participar ativamente como colaboradores em um processo de tomada de decisão são fornecidas aos membros de comunidades de justiça ambiental e outras populações prioritárias de maneiras que eles possam absorver e compreender mais facilmente, com tempo e apoio suficientes para interpretá-las.
4. As necessidades, preocupações, objetivos e prioridades dos membros da comunidade, e especificamente das comunidades de justiça ambiental e outras populações prioritárias, influenciam as decisões. A forma como isso é feito é compartilhada e comunicada de maneira transparente.
5. O engajamento é relacional e não transacional. O processo visa construir e manter relacionamentos baseados no respeito mútuo e na reciprocidade.

### Princípios Fundamentais

#### 1. Valorize o Conhecimento e a Liderança Locais.

Os membros da comunidade possuem conhecimento direto sobre os diferentes pontos fortes, problemas e oportunidades existentes em suas comunidades. Esse conhecimento fornece informações e contexto importantes para as decisões que os governos locais precisam tomar.

**1A Diversifique a inclusão em todo o processo.** A participação diversificada nos processos de planejamento e engajamento, bem como a representação nos órgãos decisórios, é fundamental para sustentar os princípios mencionados acima. Concentre-se em alcançar pessoas que historicamente não participaram dos processos de planejamento e estabeleça parcerias com uma diversidade de pessoas e grupos em suas ações de divulgação e engajamento – especialmente grupos de justiça ambiental e outras populações prioritárias.

**1B Inclua as pessoas antes da tomada de decisões importantes.** As pessoas mais afetadas por uma decisão devem ser envolvidas desde o início na definição dos problemas ou questões, e de como as soluções se apresentam e o que elas podem alcançar para a comunidade. Desenvolver parcerias com líderes locais que atuam de forma informal ou formal para apoiar e defender as necessidades das pessoas em suas comunidades (incluindo a compreensão de suas necessidades, prioridades e pressões concorrentes) pode ajudar a criar conexões com os membros da comunidade que você busca engajar e dos quais deseja aprender. Reserve uma verba em seus projetos para compensar os líderes locais por seu tempo e contribuições.

**1C Comece com as prioridades da comunidade.** O que é importante para a EJ e outras populações prioritárias pode ser diferente do que é importante para os funcionários municipais ou para pessoas que não vivem nessas comunidades. Respeitar o direito das pessoas à autodeterminação exige compartilhar – ou até mesmo transferir – o controle das decisões para as pessoas que precisam conviver com essas decisões ou que supostamente se beneficiarão delas. Compartilhar a tomada de decisões dessa forma também tem o benefício de construir confiança.

**1D Honre a capacidade e a experiência já existentes na comunidade.** Concentre-se nos pontos fortes, talentos, habilidades, recursos e capacidades presentes em um grupo de pessoas ou local e priorize esses ativos em seu engajamento. Por exemplo, muitas comunidades já vivenciaram os impactos das mudanças climáticas e de outras crises sem precedentes, incluindo a pandemia do COVID-19. Reconheça os recursos comunitários que foram desenvolvidos em resposta, como a criação de espaços comunitários, redes de ajuda mútua ou métodos para compartilhar informações. Considere como você pode aproveitar esses recursos para o engajamento e como pode trabalhar com grupos e organizações comunitárias para apoiar e expandir o trabalho que já realizam. Valorize a experiência vivida — o conhecimento que vem da

vivência direta — como uma perspectiva essencial para orientar o planejamento e a tomada de decisões.

**1E Utilize dados e converse com as pessoas.** Os dados incluídos em fontes como o Censo dos EUA são importantes para começar a entender as características de vulnerabilidade em seu município. A ferramenta online GEAR fornecerá acesso a alguns desses dados. No entanto, priorizar a visita às comunidades e a conversa com as pessoas também é essencial; os dados disponíveis sobre as pessoas que vivem e trabalham na comunidade podem não ser suficientemente granulares ou detalhados para compreender plenamente as vulnerabilidades que as pessoas enfrentam e não fornecem informações sobre suas prioridades.

## 2. Faça da Inclusão e da Acessibilidade uma Prioridade.

Promover a inclusão e a acessibilidade significa garantir que todas as pessoas, independentemente de raça, identidade de gênero, capacidade, etnia, condição econômica, nacionalidade ou orientação sexual, se sintam acolhidas, respeitadas e capacitadas para participar das decisões relacionadas a projetos e ao planejamento de sua comunidade.

**2A Vá aonde as pessoas estão e onde se sentem seguras.** Ao entrar em contato com pessoas que tradicionalmente foram excluídas dos processos de planejamento, priorize ir aonde essa comunidade se reúne ou vive – e onde se sente segura. Isso pode incluir parcerias com organizações locais ou grupos comunitários para participar de eventos existentes, ou ainda a realização de encontros informais ou conversas com as pessoas em espaços de convivência – seja em um parque ou playground, em um restaurante local ou em uma feira livre. Considere a possibilidade de trabalhar em parceria com assistentes sociais para encontrar locais de encontro acessíveis em escolas, clínicas de saúde ou escritórios de organizações comunitárias. No entanto, é importante reconhecer e respeitar quando a entrada em um espaço comunitário é indesejada devido à falta de confiança. Nesses casos, trabalhar com parceiros que gozam da confiança da comunidade ajudará a encontrar maneiras de interagir com respeito e cuidado.

**2B Use uma linguagem acessível e centrada nas pessoas.** Use uma linguagem clara e direta que fale com a experiência das pessoas e defina palavras e conceitos-chave que possam ser desconhecidos. Evite linguagem técnica, acrônimos e expressões idiomáticas (como "está chovendo canivetes") que exigem conhecimento

especializado ou que são mais difíceis de traduzir entre culturas e idiomas. Adote uma linguagem que priorize as pessoas em vez das barreiras ou desvantagens que um indivíduo enfrenta em sua vida. (Por exemplo, use "pessoas com deficiência" em vez de "pessoas deficientes" ou "pessoas em situação de rua" em vez de "pessoas sem-teto").

**2C Forneça serviços de tradução e interpretação.** Adote como prática comum traduzir materiais para os idiomas mais falados em sua comunidade, além do inglês, e fornecer serviços de interpretação em eventos. Quando seu foco principal for alcançar uma comunidade que fala um idioma diferente do inglês, realize o evento nesse idioma e forneça interpretação para os falantes de inglês. Muitas plataformas online, como o Zoom, possibilitam a interpretação simultânea ao vivo, permitindo canais de áudio separados para os intérpretes. Existe um [contrato estadual](#) que os municípios podem usar para contratar fornecedores de serviços de tradução e interpretação.

**2D Amplie a acessibilidade para todos, independentemente da capacidade de leitura.** Elabore documentos que possam ser lidos por softwares de conversão de texto em fala para pessoas que se beneficiam da leitura em voz alta. Inclua opções de legendas em vídeos e plataformas de reuniões online, e interpretação em Língua Americana de Sinais (ASL) quando necessário em eventos presenciais. Muitas plataformas online, como o Zoom, oferecem opções de legendas.

**2E Crie várias maneiras para as pessoas obterem informações ou participarem.** Realizar reuniões e eventos em diferentes horários do dia, incluindo fins de semana e noites, pode ajudar a acomodar diferentes horários de trabalho. Considere compromissos sazonais, como ciclos agrícolas e calendários escolares, ao escolher os horários dos eventos. Usar várias estratégias diferentes também ajudará a aumentar a participação e atender às necessidades culturais de diferentes grupos. Ofereça opções híbridas ou virtuais para que as pessoas participem online ou transmita eventos ao vivo pela televisão local ou em plataformas como o Facebook Live. Outras opções de engajamento, como pesquisas que podem ser respondidas a qualquer momento, também podem ser boas opções para ouvir pessoas que têm menos probabilidade de participar de uma reunião ou evento.

**2F Inclua toda a família.** Ofereça cuidados infantis e refeições durante as reuniões para facilitar a participação de pais, irmãos mais velhos e outros cuidadores. Considere parcerias com organizações comunitárias ou centros de recreação municipais que possam ajudar a fornecer instalações ou cuidados infantis. Adapte as conversas para incluir os jovens e, quando relevante, planeje atividades para toda a família, para que

pessoas de todas as idades possam participar.

**2G Facilite o transporte para eventos presenciais.** Selecionar locais próximos a pontos de transporte público e/ou acessíveis de bicicleta ou a pé facilita a participação de pessoas com deficiência e pessoas com opções limitadas de transporte, incluindo jovens. Considere fornecer vouchers de transporte para reduzir os custos ou organizar caronas ou serviços de transporte para garantir o acesso.

**2H Respeite as práticas culturais de seus vizinhos.** A prática centrada na equidade exige o respeito e a integração das práticas culturais de pessoas negras, imigrantes e outros grupos que foram tradicionalmente excluídos ou sub-representados em comitês e tomadas de decisão do governo local. Por exemplo, isso pode significar que as reuniões comecem com uma refeição e a pauta só seja iniciada após o término da refeição, ou que haja mais tempo para conversa antes de abordar qualquer item da pauta. O tempo adicional gasto juntos proporciona a oportunidade de construir relacionamentos além do projeto específico em que se está trabalhando.

### 3. Promova o Compromisso a Longo Prazo

O engajamento equitativo é um processo contínuo que envolve o desenvolvimento de relacionamentos, entendimento compartilhado e formas de trabalho conjunto baseadas no respeito e na confiança mútuos. Ao pensar em engajamento, considere como as interações e colaborações se baseiam em experiências passadas, contribuem para o fortalecimento de relacionamentos além do projeto imediato e apoiam a participação de grupos de justiça ambiental e outras populações prioritárias em futuros projetos de planejamento ou comitês consultivos.

**3A Dedique tempo para construir relacionamentos.** Muitas comunidades que vivenciaram longos históricos de exclusão, marginalização e danos decorrentes de processos de planejamento governamentais, incluindo comunidades negras, indígenas e de outras minorias étnicas, pessoas de baixa renda e pessoas com deficiência, têm um ceticismo justificado em relação à participação em projetos governamentais. Pode levar tempo para reparar relacionamentos e construir confiança. Se os esforços iniciais de contato não forem bem-sucedidos, considere trabalhar com parceiros comunitários para entender o motivo e quais mudanças ou medidas adicionais podem ser tomadas para construir confiança e tornar a interação mais valiosa, acolhedora ou relevante para a comunidade que você deseja alcançar.

**3B Reconhecer os danos históricos.** Reconheça a história de preconceito sistêmico

e marginalização que foi perpetuada e levou ao aumento da vulnerabilidade climática das pessoas que vivem ou trabalham em sua comunidade. Encontrar maneiras de iniciar o processo de reparação dos danos pode, às vezes, parecer avassalador devido à enormidade da tarefa. Começar pequeno pode ajudar. Todos os municípios têm várias maneiras de contar a história. Essas histórias são frequentemente usadas como narrativas fundamentais em documentos como planos comunitários, sites e livros ou artigos. No entanto, a maioria dessas histórias é unilateral e tende a reforçar uma única perspectiva. Uma ação a ser considerada inclui a formação de um grupo de trabalho encarregado de desenvolver uma narrativa mais inclusiva. Isso pode incluir trabalhar com especialistas indígenas para entender a história do local e incorporar essa perspectiva à história da cidade. Essas informações podem então ser usadas no site e em quaisquer outros documentos futuros.

**3C Promova a transparência.** A transparência é fundamental para construir e manter relacionamentos. A falta de participação em iniciativas de engajamento pode ser resultado da sensação dos membros da comunidade de que suas opiniões e vozes não são ouvidas, ou de que nada resulta das contribuições que fornecem. Para solucionar esse problema, é importante ser claro quanto aos seus objetivos de engajamento, como você espera usar as contribuições da comunidade e fazer um acompanhamento para compartilhar os resultados. Internamente, também é importante entender os recursos humanos e financeiros que você dedicou às iniciativas de engajamento para evitar promessas exageradas ao público.

**3D Construa relacionamentos mutuamente benéficos.** Trabalhar para entender como o município pode apoiar as necessidades e objetivos da comunidade e participar ativamente dos esforços comunitários. Considerar como qualquer atividade de engajamento pode fortalecer um relacionamento contínuo, e não apenas coletar informações para atender aos objetivos do projeto. Isso pode incluir:

- Trabalhar com líderes comunitários para identificar maneiras de apoiar a capacidade da comunidade, incluindo estratégias voltadas para o desenvolvimento ou acesso a novas habilidades, conhecimentos, redes sociais, recursos ou fontes de financiamento que possibilitem a continuidade do trabalho de resiliência ou a defesa desse trabalho mesmo após o término de um projeto.
- Proporcionar aos moradores maior clareza sobre as funções do governo local, incluindo o motivo da existência de um determinado departamento, como ele serve à comunidade e como os moradores podem defender ou influenciar o desenvolvimento de políticas ou programas.

**3E Integre a alegria.** As atividades de divulgação e engajamento devem ser planejadas para serem alegres, divertidas e promoverem a esperança. O trabalho de resiliência climática já é difícil. Construir relacionamentos é difícil. Tornar o processo divertido ajuda a superar as partes difíceis.